

EXPRESSIVIDADE NA FORMAÇÃO DE JORNALISTAS: contribuições da fonoaudiologia no contexto educacional

EXPRESSIVENESS IN THE EDUCATION OF JOURNALISTS: contributions of speech-language pathology and audiology in the educational context

Regina Zanella PENTEADO¹

Marcia Reami PECHULA²

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho | Brasil

Resumo

O artigo destaca a temática da expressividade e a contribuição da Fonoaudiologia na formação do jornalista, contextualizada na disciplina curricular Laboratório de Voz e Expressividade de um curso de graduação em Jornalismo. Produções escritas, sonoras, imagéticas e textos acadêmicos configuram o ponto de partida para a análise, que prioriza as práticas educacionais da disciplina; e evidencia as transformações nela ocorridas, no sucessivo processo de reformulações curriculares, bem como os limites/dificuldades e perspectivas/possibilidades do trabalho com a expressividade e a saúde do jornalista. O estudo mostra a importância do trabalho com a expressividade na Educação Superior e subsidia processos de criação de espaços sociais educacionais formais para ampliação do espectro comunicativo/expressivo dos futuros profissionais, bem como para a formação de uma cultura voltada para o cuidado, a saúde e a qualidade de vida no trabalho em Comunicação.

Palavras-chave

Educação; Comunicação; Expressividade; Fonoaudiologia; Jornalismo.

Abstract

This paper focuses on the expressiveness and the contributions of Speech-Language Pathology and Audiology in the education of journalists, during the course named Voice and Expressiveness Laboratory, in an undergraduate Journalism course. Written, text and imagery productions as well as academic papers are the starting point for analysis that focuses on the course's educational practices and shows the transformations that occur, during the ongoing process of curricular changes as well as the limitations/difficulties and perspectives/possibilities of working with the expressiveness and health of journalists. The study shows the importance of working with expressiveness in higher education and subsidizes processes of creating formal social educational spaces to broaden the communicative/expressive spectrum of future professionals in beginning a culture that focuses on care, health and quality of life in jobs that involves Communication.

Keywords

Education; Communication; Expressiveness; Language and Hearing Sciences; Journalism.

RECEBIDO EM 27 DE OUTUBRO DE 2017
ACEITO EM 12 DE NOVEMBRO DE 2017

¹ Pós-Doutora em Educação (Linguagem, Experiência, Memória e Formação) pelo Departamento de Educação do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho UNESP/Rio Claro (2017). Doutora em Saúde Coletiva (Área de Práticas de Saúde Pública; eixo: Educação em Saúde) pela Faculdade de Saúde Pública FSP/USP (2003). Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho UNESP/Rio Claro. Contato: rzpenteado@uol.com.br

² Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP (2001). Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1995). Docente do Departamento de Educação do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho UNESP/Rio Claro. Contato: mreami@rc.unesp.br

Introdução

Na configuração dos processos de trabalho jornalístico na sociedade midiática, diversos fatores confluem para a diversificação das habilidades expressivas dos jornalistas: as novas tecnologias, os equipamentos móveis, as conexões em rede, as multiplataformas, a multimídia, a convergência profissional que demanda a polivalência ou desempenho de diferentes funções/atividades, as novas linguagens, os modos de endereçamentos, formatos e dinâmicas de apresentação dos programas (Sánchez Gonzáles, Muros, 2014; Oliveira, Fonseca, Fígaro, 2016).

As condições de trabalho e formatos dos programas jornalísticos (telejornalismo, radiojornalismo, webjornalismo) proporcionam maior dinâmica comunicativa e expressiva do jornalista/apresentador/repórter: envolvem processos interativos, mediados e/ou virtuais que possibilitam formas de acomodação, posturas, posições, movimentos e deslocamento paralelo com o emprego dos recursos verbais, vocais e não verbais - o corpo todo do jornalista é posto sob demanda expressiva (Silva, Penteado, 2014). O corpo, *mediatizado*, assume *status* de linguagem e de estratégia discursiva a favor das demandas comunicativas e de aproximação do telespectador (Gomes, 2011). Os aspectos, temas e conteúdos referentes à linguagem e à expressividade (verbal, vocal e não verbal) dizem respeito às novas demandas do trabalho e necessidades de qualificação profissional dos jornalistas, a ser contempladas nos processos educacionais e formativos.

No entanto, raramente são encontradas disciplinas especificamente voltadas para o desenvolvimento das habilidades comunicacionais e expressivas dos alunos: um estudo sobre a educação jornalística no Brasil, que analisou matrizes curriculares dos cursos, identificou única disciplina com alguma aproximação: *Técnicas de oratória* (Bernardo, Leão, 2012).

No Brasil, a Fonoaudiologia tem se preocupado com a expressividade e a saúde vocal de profissionais da voz de diversas categorias, sendo que as principais referências bibliográficas da atuação junto ao Jornalismo surgem a partir de 2000. As obras são originárias de experiências de assessorias junto a Rede Globo e suas afiliadas, dentre as quais podem ser destacadas: a série Fonoaudiologia e Telejornalismo

(Kyrillos, 2003; Feijó, Kyrillos, 2004; Gama, Kyrillos, Feijó, 2005) e a obra *Voz e corpo na TV: a Fonoaudiologia a serviço da Comunicação* (Kyrillos, Cotes, Feijó, 2003).

Todavia, um estudo de revisão evidenciou a escassez e a incipiência de publicações científicas referentes às experiências de atuação fonoaudiológica em práticas educacionais e processos de formação de jornalistas brasileiros e apontou a expressividade como elemento chave na potencialização de um enfoque educacional da Fonoaudiologia na formação de profissionais de Comunicação e de Educação (Penteado, Guirardi, 2017).

O presente artigo tem por objetivo destacar a temática da expressividade e ressaltar a contribuição da Fonoaudiologia na formação do jornalista, a partir de um estudo retrospectivo, descritivo e analítico das práticas educacionais da disciplina *Laboratório de Voz e Expressividade*, de um curso de graduação em Jornalismo.

Na perspectiva da Fonoaudiologia, a expressividade engloba aspectos e recursos verbais, vocais, não verbais e pausas. Os recursos *verbais* são as palavras, a seleção dos vocábulos, a construção frasal, o texto. Os recursos *vocais* são qualidade vocal, tipos de vozes, parâmetros e recursos vocais, tais como: *pitch*: agudo, médio, grave; *loudness*: fraca, média, forte; velocidade: lenta, média, rápida; articulação: imprecisa, sub-articulada, precisa, sobrearticulada, exagerada; ressonância: difusa/equilibrada, ou com foco predominante: nasal, oral, laringo-faríngeo; modulação: monótona, repetitiva, rica, exagerada; coordenação pneumofonoarticulatória: coordenada ou incoordenada. Os recursos *não verbais* englobam o corpo: dizem respeito a posturas, posições, movimentos, deslocamentos, danças, gestos, olhares, expressões faciais e articulatórias; meneios de cabeça, aparência física e indumentária. As pausas contribuem para a delimitação de turnos de fala e produção de sentidos (Cotes, Kyrillos, 2011). Neste estudo, a expressividade é compreendida como integrante da linguagem nos processos interacionais, comunicacionais e dialógicos que sustentam o trabalho jornalístico no cenário midiático.

Além disto, o estudo investe em possibilidades de aproximação da temática da expressividade aos documentos oficiais educacionais brasileiros: as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Jornalismo (Cne/Ces 1/2013); de modo a favorecer uma compreensão e uma contextualização mais ampla da questão no cenário educacional, formativo e profissional do Jornalismo. O artigo pode orientar os cursos de Jornalismo

em processos de reformulações curriculares, em pensar ementa, conteúdos e práticas educacionais na criação de espaços sociais formais que concorram para a ampliação do espectro comunicativo/expressivo dos futuros jornalistas para a sua qualificação profissional. A produção pode, ainda, contribuir para fomentar uma cultura do cuidado, da promoção da saúde e da qualidade de vida do jornalista – especialmente quando se leva em conta o aumento, nos últimos anos, dos riscos, sofrimentos, ferimentos, adoecimentos e mortes de jornalistas (Abraji 2015; Fenaj, 2015), bem como quando pesquisas atuais constatarem a necessidade de discussão das condições de trabalho nas relações com a saúde e a qualidade de vida dos jornalistas desde a formação profissional (Penteado, Gastaldello, 2016).

A experiência relatada apresenta as contribuições da Fonoaudiologia para o enriquecimento dos modos de narrar no jornalismo contemporâneo, quando as tecnologias impactam e transformam a linguagem jornalística. Modificam também a dinâmica do trabalho no contexto das plataformas multimídias, que permitem conexão imediata e fluidez de informação, e que possibilitam acesso remoto de conteúdos que podem ser compartilhados em rede. Além do domínio dos dispositivos multiplataforma, o jornalista precisa desenvolver habilidades comunicativas e expressivas, com flexibilidade e dinamismo, para atuar nesse momento de transição dos suportes tipográficos/eletrônicos para os digitais. Perante os desafios, urge a necessidade de uma reinvenção (ou seria a invenção?) da profissão. Este artigo mostra como o alargamento das zonas multifronteiras do conhecimento, com abertura para o diálogo interdisciplinar pode, a partir do recorte da linguagem e da expressividade, potencializar a profissionalidade na formação inicial do jornalista.

A disciplina Laboratório de Voz e Expressividade: estudo retrospectivo descritivo e analítico

A disciplina Laboratório de Voz e Expressividade tem sido ministrada por docente com formação em Fonoaudiologia e especialização em voz e integra o currículo do Curso de Jornalismo (Bacharelado) da Faculdade de Comunicação e Informática da Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo, Brasil.

O estudo retrospectivo, descritivo e analítico das práticas educacionais da disciplina conta com dados oriundos de documentos de várias ordens e diferentes suportes:

- a) Textos escritos: registros e anotações da docente, artigos e resumos de trabalhos publicados em eventos, trabalhos e produções dos alunos, incluindo documentos institucionais do curso e da faculdade (ementários, currículos, programas de ensino e planos de ensino).
- b) Produções sonoras: Arquivos de gravações de áudios realizadas pelos técnicos do Laboratório de Comunicação em estúdio de rádio.
- c) Produções imagéticas: Dvds, Cds e arquivos de imagens e audiovisuais, como fotografias, imagens postadas pelos alunos nas redes sociais, gravações das práticas de simulações de apresentação de telejornais em estúdio de televisão realizadas pelos técnicos do Laboratório de Comunicação em estúdio de televisão e outras.

Inicialmente é apresentada uma contextualização histórica da disciplina e dos processos para a sua criação e efetivação. Em seguida, no quadro 1, entra a caracterização dos ementários (identificação curricular, nome da disciplina, ementa, semestralidade, quantidade de créditos, carga horária e natureza de oferecimento (teórica e/ou prática). Depois, no quadro 2, estão os objetivos, conteúdos, processo de ensino-aprendizagem, desenvolvimento e dinâmica das aulas, recursos didático-pedagógicos, aportes teórico-conceituais, estratégias de avaliação e bibliografia básica. Na sequência, vem a análise das práticas educacionais e as transformações nas condições de oferecimento, nos processos educacionais de ensino-aprendizagem e no diálogo interdisciplinar que envolve outros espaços e cenários de aprendizagem do curso. Na análise, entram os limites/dificuldades e as perspectivas/possibilidades do trabalho com a expressividade verbal, vocal e não-verbal e com a saúde/qualidade de vida do trabalho jornalístico no contexto formativo.

A disciplina *Laboratório de Voz e Expressividade* no currículo de jornalismo – uma contextualização histórica

O processo de criação e implantação da disciplina, a partir de 2006, está inserido no movimento histórico da Fonoaudiologia de valorização do tema da expressividade, a partir de 2008, tal como destacam Cotes e Kyrillos (2011). No cenário político e educacional brasileiro, isso coincide

com a quebra da obrigatoriedade do diploma de graduação em Jornalismo, pelo Supremo Tribunal Federal, em 2009. No cenário midiático, ocorrem mudanças das produções jornalísticas televisivas, com as novas tecnologias modificando: cenários, figurinos, enquadramentos, linguagens, dinâmicas de apresentação e as demandas expressivas dos apresentadores (Penteado, Gastaldello, Silva, 2014-a e 2014-b; Silva; Penteado, 2014).

A experiência de contar com espaço social educacional voltado para o desenvolvimento da expressividade durante a formação inicial, foi reconhecida e valorizada pelo corpo discente como um diferencial formativo em relação a outros cursos do país, em um, cenário que indicava que a ampliação e a diversificação das habilidades comunicacionais e expressivas configuravam demandas relacionadas às mudanças nas condições e organização do processo de trabalho em comunicação e do mundo do trabalho jornalístico (Cotes, Kyrillos, 2011; Figaro, 2013; Silva, Penteado, 2014).

Por solicitação dos alunos, a reformulação curricular de 2011 ampliou a carga horária da disciplina e alterou a sua natureza para prática, possibilitando divisão de turmas de alunos em grupos reduzidos, o que viabilizou a realização de dinâmicas e atividades de gravações em estúdios de rádio e de televisão. Ocorreu ainda o desmembramento do oferecimento em dois momentos, com realocação modular na semestralidade, de modo a favorecer o diálogo interdisciplinar com *Radiojornalismo*, no 2º semestre, e *Telejornalismo*, no 4º semestre (quadro 1).

No ano de 2014, outra reformulação curricular foi realizada (quadro 1), tendo em vista atender orientações institucionais da Universidade, de balizamento da carga horária do curso, a ser ajustada pelo número de créditos mínimos preconizados pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais de Jornalismo (Cne/Ces 1/2013). Esse processo envolveu a redução de disciplinas e de carga horária, de modo que *Laboratório de Voz e Expressividade* retornou às condições anteriores de ementário e carga horária, permanecendo apenas as mudanças de nome e caráter prático.

Dois anos depois, em 2016, uma nova reformulação curricular buscou adequações mais amplas para qualificação da formação, orientadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Jornalismo (Cne/Ces

1/2013). Nessa reformulação, algumas atualizações foram feitas no ementário e programa de ensino da disciplina (**quadro 1**).

Quadro 1 - Ano, currículo, ementário e demais dados do oferecimento da disciplina, com mudanças a cada reformulação curricular

Ano	DADOS DO EMENTÁRIO
2006 Currículo 059 (inicial)	LABORATÓRIO DE VOZ 1 ^o semestre - 02 créditos teóricos – CH: 34 hs Usos e cuidados com a voz profissional. Promoção da saúde vocal e qualidade de vida e trabalho. Noções de psicodinâmica vocal. Relação entre emoção e voz. Desenvolvimento dos recursos vocais e corporais na construção da relação entre mensagem, corpo e voz na perspectiva da Fonoaudiologia.
2011 Currículo 067	LABORATÓRIO DE VOZ 2 ^o semestre – 02 créditos práticos - CH: 34 hs A voz como linguagem e expressividade. Promoção da saúde vocal e as relações entre trabalho, saúde e qualidade de vida do jornalista. Aquecimento e desaquecimento vocal fisiológico. Psicodinâmica vocal. Relação entre emoção e voz. Recursos e parâmetros vocais na produção e apresentação de programas jornalísticos. LABORATÓRIO DE VOZ E EXPRESSIVIDADE 4 ^o semestre – 02 créditos práticos - CH: 34 hs Expressividade vocal e corporal aplicada ao jornalismo. Desenvolvimento dos parâmetros vocais e dos recursos expressivos vocais e corporais – facial, gestos, postura e movimentos – na construção da mensagem e na produção e apresentação de programas jornalísticos. Confiabilidade e credibilidade: características vocais.
2014 Currículo 075	LABORATÓRIO DE VOZ E EXPRESSIVIDADE 2 ^o semestre - 02 créditos práticos - CH: 34 hs Usos e cuidados com a voz profissional. Promoção da saúde vocal e qualidade de vida e trabalho. Noções de psicodinâmica vocal. Relação entre emoção e voz. Desenvolvimento dos recursos vocais e corporais na construção da relação entre mensagem, corpo e voz na perspectiva da Fonoaudiologia.
2016 Currículo 083 (atual)	LABORATÓRIO DE VOZ E EXPRESSIVIDADE 2 ^o semestre - 02 créditos práticos - CH: 34 hs Voz e expressividade no jornalismo. Promoção da saúde e bem-estar vocal. Relações entre voz, saúde, trabalho e qualidade de vida. Psicodinâmica vocal. Relação entre emoção e voz. Desenvolvimento da expressividade e co-expressividade dos recursos verbais, vocais e não verbais, na perspectiva da Fonoaudiologia.

O **quadro 2** apresenta uma síntese do plano de ensino da disciplina.

Quadro 2 – Síntese do Plano de Ensino da disciplina

PLANO DE ENSINO			
Objetivos	Conteúdos	Metodologia de ensino-aprendizagem	Bibliografia básica
<p>1-Propiciar condições para a percepção e análise das demandas e necessidades de uso da voz e expressividade do futuro jornalista.</p> <p>2-Promover a cultura do cuidado e da promoção da saúde no trabalho do jornalista.</p> <p>3-Propiciar condições para desenvolvimento da expressividade do futuro jornalista.</p>	<p>1- Recursos vocais da expressividade: qualidade vocal e tipos de voz; os parâmetros vocais (<i>pitch, loudness, ressonância, articulação, modulação, velocidade de fala, respiração, coordenação pneumofônica</i>), as pausas e as ênfases.</p> <p>2- Recursos não verbais da expressividade: a postura corporal, os gestos, as expressões faciais, os moneios de cabeça, a aparência física e a indumentária.</p> <p>3-Psicodinâmica vocal.</p> <p>4-Relação voz e emoção.</p> <p>5-Confiabilidade e credibilidade - aspectos vocais.</p> <p>6-Aquecimento e desaquecimento vocal, cuidados com a voz, promoção da saúde e qualidade de vida do futuro jornalista nas relações com as condições e organização do trabalho jornalístico.</p> <p>7-Desenvolvimento da expressividade tendo em vista a atuação do jornalista em entrevistas, reportagens e apresentação de programas jornalísticos nas mídias rádio, web-rádio, televisão e <i>internet</i>.</p>	<p>Aulas dialógicas.</p> <p>Análise e discussão da expressividade vocal e não-verbal em produtos e programas jornalísticos com apoio de recursos multimídia.</p> <p>Desenvolvimento e apresentações de trabalhos individuais e grupais.</p> <p>Atividades práticas em Laboratório de Comunicação (produções e gravações em estúdios de rádio e de televisão) envolvendo o emprego e o desenvolvimento de recursos vocais e não-verbais da expressividade na apresentação da notícia e prática jornalística.</p> <p>Observação das condições de trabalho do jornalista com ênfase em expressividade e o cuidado/promoção da saúde.</p> <p>Relações entre linguagem, expressividade, cuidado, saúde e qualidade de vida.</p>	<p>BEHLAU, M; PONTES, P. Higiene Vocal: cuidando da voz. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.</p> <p>KYRILLOS L; COTES C. FEIJÓ, D. Voz e corpo na TV: a Fonoaudiologia a serviço da Comunicação. São Paulo: Globo, 2003.</p> <p>PINHO SMR. Manual de higiene vocal para profissionais da voz. Carapicuíba, Pró-Fono, 1997.</p>

Práticas curriculares educacionais em Jornalismo – foco em expressividade: transformações ocorridas e as tensões entre limites/dificuldades e perspectivas/possibilidades

Currículo 059 (2006 a 2010)

No início do oferecimento da disciplina - entre 2007 e 2010 - havia falta de materiais didáticos e bibliográficos adequados ao perfil do estudante de Comunicação. As produções existentes (Kyrillos, 2003; Feijó, Kyrillos, 2004; Gama, Kyrillos, Feijó, 2005) configuram literatura especializada da área fonoaudiológica, com relatos de pesquisas e experiências de assessorias com detalhamentos técnicos, metodológicos e científicos pouco adequados aos comunicadores. As obras direcionadas aos comunicadores tomavam por base modelos tradicionais de cenário e de apresentação de telejornais, que pressupunham o(s) apresentador(es) com cenário fixo e único, acomodação em bancada e recursos como a lauda impressa e caneta (Kyrillos, Cotes, Feijó, 2003). Esses modelos não contemplavam as demandas comunicativas e expressivas dos profissionais diante dos formatos de programas e das condições do trabalho jornalístico da atualidade (Silva, Penteado, 2014).

Os temas relacionados à saúde vocal, aos recursos vocais e não-verbais, qualidade e os parâmetros vocais e a psicodinâmica vocal eram inicialmente abordados com leituras prévias de textos e discutidos com exemplos trazidos pela docente, sem muitas oportunidades de relação com as condições concretas do trabalho jornalístico. Ainda assim, a disciplina oferecia condições de compreensão da saúde vocal e de análises e discussões que contribuíam para esclarecimentos, desmitificação, reorientação, reinterpretação e ressignificação de crenças, hábitos e práticas (por vezes equivocados) que os alunos realizavam e/ou tinham conhecimento a partir dos saberes popular e/ou profissional. Tornaram-se importantes os espaços educacionais para o diálogo entre saberes científico e popular relacionados à saúde geral, à voz e aos seus usos e cuidados no contexto cotidiano e profissional (Penteado, Chun, Silva, 2005).

A falta de literatura atualizada e direcionada para o processo educacional do jornalista dificultava o processo ensino-aprendizagem. Isso levou a docente a desenvolver estudos, envolvendo alunos em programas

de Iniciação Científica para desenvolvimento de pesquisas que resultaram em publicações que ajudavam a suprir as lacunas existentes nas possibilidades de relações entre os temas e conteúdos da disciplina e as realidades do universo do trabalho jornalístico. Os alunos envolvidos nas pesquisas eram convidados a participar de algumas aulas apresentando os resultados prévios dos estudos e as publicações eram socializadas com os futuros colegas de profissão.

Outras características das condições de oferecimento da disciplina configuravam limites e dificuldades para a construção da prática educacional: inicialmente as salas de aula não dispunham de recursos multimídia ou equipamentos para gravações de imagem e som, havia elevado número de alunos em sala e os exercícios e práticas de uso vocal profissional eram realizados em sala de aula, em condições ambientais e acústicas desfavoráveis, competindo com o constante ruído externo decorrente da circulação de alunos nos corredores da Universidade, o que não favorecia a atenção necessária para uma análise perceptivo-auditiva da qualidade de voz e dos parâmetros vocais, nem mesmo a discussão das produções realizadas pelos alunos no desenvolvimento da expressividade.

Tais condições foram, aos poucos, contornadas com apoio da coordenação e parceria com docentes do Curso: solicitações à administração geral quanto ao equipamento das salas de aula, trocas de salas com outros docentes em datas específicas para aulas com uso de data-show; abertura de agenda de horário para gravações em estúdios de rádio e de televisão, com uso de equipamentos e participação dos técnicos, dentre outras ações, tornavam a disciplina mais dinâmica e próxima da realidade profissional do jornalista.

Atividades integradas a outras disciplinas eram motivadoras para discussões em sala de aula. Na disciplina *Introdução ao Jornalismo I* os alunos costumavam realizar uma visita a um jornal local acompanhados do docente responsável e diversos aspectos decorrentes dessa experiência eram resgatados nas aulas de *Laboratório de Voz*, na relação com os conteúdos de saúde vocal e uso vocal profissional. Na disciplina de *Radiojornalismo* os alunos eram solicitados a empregar as estratégias e os cuidados com a voz (aquecimento vocal, por exemplo).

Os textos a serem gravados em estúdios de rádio e televisão eram selecionados pela docente e disponibilizados previamente para os alunos e

para os técnicos de laboratório de comunicação, para a formatação necessária à projeção em *teleprompter*. As atividades em estúdio possibilitavam, para muitos, a primeira experiência de gravação e de ouvir a própria voz gravada, com o enfrentamento das ansiedades, das tensões, do nervosismo e dos estranhamentos comuns a essa situação.

As primeiras gravações em estúdio de televisão seguiam o padrão empregado na disciplina de Telejornalismo – o modelo tradicional de repórter em pé com microfone de mão de frente para a câmera e apresentadores acomodados sentados à bancada. Primava-se pela ocorrência de harmonia, co-temporalidade, coerência, concordância e complementaridade entre os recursos verbais, vocais e não verbais da expressividade (Kyrillos, 2005; Cotes, Kyrillos, 2011).

Currículo 067 (2011 a 2013)

Após a reformulação de 2011 (quadro 1 – currículo 067) - o que se manteve até as turmas oferecidas em 2013 - as aulas passaram a ocorrer em salas com equipamentos de multimídia e agenda em estúdios de rádio e de televisão do Laboratório de Comunicação. Estas condições transformaram qualitativamente a dinâmica das práticas educacionais da disciplina, com ampliação da carga horária para desenvolvimento das temáticas, maior possibilidade de participação discente, de aproximação com a realidade do trabalho do jornalista e de aproveitamento dos estudos e práticas em diálogos com outras disciplinas da semestralidade.

Recursos vocais e não-verbais, a qualidade e os parâmetros vocais e a psicodinâmica vocal foram abordados a partir de produções veiculadas no rádio, na televisão e na *internet*. Os alunos realizavam trabalhos de pesquisa e captação das produções que despertavam sua atenção e interesse e traziam, depois, para socialização em classe, com mediação docente. Produções de diferentes mídias e temporalidades possibilitavam observar linguagens, modelos, padrões e mudanças expressivas ocorridas em função do meio e do tempo; a diversidade de programas e de empresas de comunicação permitia discutir relações entre enfoques, horários de veiculação, segmentação de público, linguagens e expressividade; a variedade de situações, contextos e gêneros jornalísticos possibilitavam observar os efeitos na expressividade que podia, assim, ser analisada de maneira crítica e contextualizada no âmbito do trabalho jornalístico e na busca da construção de um elo teoria e prática em

processo formativo atento à preocupação de o ensino de jornalismo que não se restrinja a atender a indústria do jornalismo mas a sociedade democrática como um todo (Meditsch, 2004).

A dinâmica das aulas que tratavam dos temas saúde vocal, saúde geral e qualidade de vida do jornalista também sofreu transformações significativas. Os alunos eram motivados a realizar contatos com jornalistas e agendar visita em ambiente e contexto de trabalho. Os dados, que podiam incluir registros fotográficos, gravações e filmagens, compunham trabalho em grupo para ser compartilhado com a classe, momento para trocas, aprendizagem, discussões, aprofundamentos e esclarecimentos, na relação com o aporte teórico, temas e conteúdos da disciplina. A experiência de visita, entrevista e observação do profissional foi enriquecedora, proporcionando a discussão sobre a expressividade, a saúde e a qualidade de vida no trabalho do jornalista. As apresentações dos trabalhos representavam socialização das experiências, avaliadas pelos alunos como positiva por possibilitar, entre outros aspectos, o contato com o profissional, a equipe de trabalho, o ambiente, as condições, a estrutura, os recursos/ equipamentos, a equipe técnica, a rotina de atividades, os imprevistos e os modos de regulação. Os alunos, geralmente, eram bem recebidos pelos profissionais e, não raro, ocorria da visita virar *notícia* em experiências para eles inusitadas: os profissionais acabavam por entrevistar os alunos, ao vivo, para falarem sobre o curso que realizavam e outros assuntos relacionados com produções veiculadas na mídia. Os alunos se sentiam valorizados/realizados na escolha profissional. Alguns trabalhos puderam ser aprimorados e apresentados em mostras do curso e eventos científicos afirmando a tríade ensino-pesquisa-extensão.

O oferecimento no mesmo semestre de *Introdução ao Radiojornalismo* (no segundo semestre), *Introdução ao Jornalismo Audiovisual* e *Radiojornalismo II* (no quarto semestre) possibilitou a relação interdisciplinar e o desenvolvimento de produções comuns. O cronograma das aulas foi adaptado e planejado em conjunto, de maneira a favorecer a aplicação dos conteúdos trabalhados nas demais disciplinas. Os textos elaborados puderam ser discutidos previamente com a docente e, a partir disso, adaptados, tendo em vista o emprego e o melhor aproveitamento dos potenciais de expressividade e dos recursos verbais, vocais e não-verbais. Além disso, as atividades de gravação em estúdio

realizadas nas disciplinas de radiojornalismo forneciam subsídios para outras discussões.

Outro elemento favorável foi a ampliação da carga horária da disciplina, possibilitando expansão da agenda de uso de laboratórios de comunicação e melhor aproveitamento das práticas em estúdios de rádio e de televisão. As experiências em estúdio passaram a contar com variação das demandas expressivas, ainda que mantidos os modelos tradicionais. Buscou-se ampliar as possibilidades expressivas, tendo em vista as tendências e as linguagens e dinâmicas dos programas da atualidade. Foram acrescentadas outras possibilidades de cenários, mobiliário, indumentária, posturas, movimentos, deslocamentos, recursos e equipamentos (dispositivos móveis: celular e *tablets*). Bibliografias complementares se faziam necessárias para subsidiar essas práticas, uma vez que estudos recentes mostram que as mudanças dos programas interferem na expressividade dos apresentadores e que as condições de apresentação dos programas envolvem uma complexidade expressiva muito distinta dos modelos tradicionais de apresentação de telejornais e daqueles ilustrados na literatura. Na atualidade, o emprego de tecnologias e equipamentos como *tablets*, controle remoto de *teleprompter* e telas interativas na apresentação de telejornais e de outros programas de televisão mostram que a expressividade não pode ser trabalhada de maneira alienada às necessidades de se saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação (Silva, Penteadó, 2014; Penteadó, Gastaldello, Silva, 2014-a/b).

Os alunos se preparavam com interesse para as aulas em estúdio de televisão, colocando em prática os conteúdos trabalhados com recursos não-verbais da expressividade referentes à aparência física e à indumentária: eles se produziam com relação à vestimenta, ao calçado, ao cabelo/penteadó, à maquiagem, aos acessórios e a outros elementos que era possível notar que assumiam, para aquele momento educativo, a *hexis* corporal do jornalista apresentador de televisão - o que não exclui, evidentemente, observar as representações de *glamour*, força, de poder e o fascínio que o jornalismo/a imagem do jornalista tem na sociedade, especialmente do telejornalismo (Bourdieu, 1997 e 2010). A indumentária do jornalista - especialmente no trabalho em televisão - atua como elemento comunicativo. No telejornalismo a imagem dos jornalistas, no que diz respeito ao figurino, tanto pode contribuir para a construção da

credibilidade quanto interferir na assimilação e compreensão das notícias pelos telespectadores (Aquino, 2011).

A colaboração dos técnicos foi importante para o bom andamento das aulas em estúdios. Havia necessidade de contato prévio e planejamento para atender as demandas da disciplina, dentro das disponibilidades de pessoal, equipamentos e materiais. Os técnicos apresentavam interesse, envolvimento e disposição para buscar soluções criativas (como adaptar monitor de televisão para projeção de mapa utilizado no noticiário de previsão do tempo). A experiência dos técnicos em acompanhar as produções dos alunos possibilitava *feedbacks* positivos para o desenvolvimento e desempenho dos alunos, pois percebiam a diferença qualitativa das turmas que cursaram a disciplina em relação àquelas que antecederam ao currículo 059, do ano de 2006.

Vivenciar a situação de gravação em estúdios envolve percepções relacionadas ao próprio corpo/à corporeidade: o controle dos movimentos ao se locomover nos estúdios em meio aos equipamentos e recursos dispostos pelo chão, parede, teto; o cuidado no manuseio de microfones de mão e lapela; a observação da distância entre a boca e o microfone, as mãos em gesticulação e o microfone, a mesa, o tripé; a atenção para os sons e ruídos corporais que podem interferir na qualidade da gravação (estalidos de boca e língua, risos, movimentos de mãos, palmas, virada das folhas de lauda, modos de se sentar, de se levantar e de dispor os objetos e materiais no ambiente); a observação dos efeitos de iluminação sobre a face, luz e sombra; os efeitos de enquadramentos de câmera; as atitudes de colaboração, respeito e tolerância com o colega em situação de gravação; e a experiência do silêncio e das pausas com as possibilidades de significações que propiciam. Tudo se configurando em aprendizado além do programa e plano de ensino.

Currículos 075 e 083 (2014 a 2017)

Com a redução modular ocorrida a partir de 2014 (quadro 1, currículos 075 e 083) buscou-se manter agendas de práticas no estúdio de rádio e de televisão, mantendo as dinâmicas participativas empreendidas anteriormente. Diálogos interdisciplinares continuaram a ocorrer mais diretamente com *Introdução ao Radiojornalismo* (currículo 075) e *Radiojornalismo I* (currículo 083), favorecidos pela mesma semestralidade.

Os textos a ser trabalhados nas práticas de laboratório de comunicação, que antes eram previamente selecionados pela docente, passaram a derivar de um trabalho inicial dos alunos na disciplina, de pesquisa e busca-ativa de produções jornalísticas que, após serem apresentados e discutidos em classe, eram selecionados pela turma de alunos para transcrição e adequações necessárias – estas últimas, sim, realizadas pela docente. Somente, então, é que o texto era devolvido para os alunos e discutido em classe, tendo em vista os trabalhos de preparação para as aulas de gravações em estúdios.

Nos estúdios, a participação dos alunos era registrada mediante uso de dispositivos celulares com *WebCam*. As imagens captadas pelos alunos, com frequência, passavam a ser postadas, *curtidas* e compartilhadas nas redes sociais e, alguns anos depois, chegavam a integrar seleções de fotos projetadas em eventos sociais de formatura.

A partir de 2014, a expressividade e a co-expressividade passam a configurar a tônica da disciplina. Entretanto passa-se a uma ideia ampliada de expressividade, para além daquela de que os recursos verbais, vocais e não verbais devem, necessariamente, apresentar-se de maneira harmônica, coerente, concordante e complementar na valorização do texto verbal (Cotes, Kyrillos, 2011). A expressividade é valorizada na potencialização das possibilidades de singularização e subjetivação de repórteres, apresentadores, entrevistadores no processo de produção da notícia, o que avança na valorização da 'profissionalidade' do jornalista.

Dialogando com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Jornalismo

No sentido de favorecer uma compreensão e uma contextualização mais ampla da questão no cenário educacional, formativo e profissional do Jornalismo, cabe observar que a disciplina dialoga com vários eixos e pontos integrantes das Diretrizes Curriculares Nacionais de Jornalismo (Cne/Ces 2013, p.5):

- *Eixo de fundamentação humanística - I:* entendemos que a voz/a expressividade, uma vez abordadas como linguagem, integram dimensões de representação social, histórica, cultural, educacional, religiosa, profissional, ambiental, econômica, de geografia humana. Já os temas referentes ao cuidado e à saúde do trabalhador jornalista (em geral) à saúde vocal

(especificamente), ao serem abordados de modo a levar em conta as crenças, os costumes, as tradições, os saberes populares e as práticas do cotidiano e do ofício, nos tensionamentos com as políticas públicas de saúde de interesse do profissional da voz (Ferreira, Servilha, Masson, Reinaldi, 2009; Dornelas, Giannini, Ferreira, 2014).

- *Eixo de formação profissional – IV* : no que diz respeito à linguagem oral (voz e fala) e expressividade em geral, entendemos que quando os alunos realizam, em atividades em sala ou extraclasse, exercícios de análise crítica e práticas de oralidade que envolvem diferentes funções do trabalho do jornalista (simulação de apresentação de programas, comentários, reportagens, entrevistas e outras) as práticas da disciplina se articulam aos objetivos das Diretrizes Curriculares, no tocante a fundamentar o conhecimento teórico e prático na familiaridade dos alunos com os processos de produção e de capacitação para o exercício da crítica e a prática com diferentes gêneros e formatos jornalísticos, bem como com as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.
- *Eixo de aplicação processual – V*: uma vez que as reflexões e práticas da disciplina oferecem subsídios para a atuação em contextos que englobam o emprego da linguagem oral e da expressividade nos processos comunicativos e interativos em diferentes demandas e situações do trabalho em diferentes suportes - jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras.
- *Eixo de prática laboratorial – VI*: as aulas práticas, realizadas em laboratório de comunicação (gravações em estúdios de rádio e de televisão) ofereciam subsídios para o desempenho dos alunos nas demais disciplinas práticas laboratoriais que envolviam a oralidade, de modo atento e vinculado às demandas de uso das tecnologias de informação e comunicação.
- Além disto, o trabalho com a expressividade de forma dinâmica e em práticas de Laboratórios de Comunicação propicia, ao aluno, já nos primeiros semestres, experiências de aprendizagem individual e coletiva que engloba posturas,

relacionamentos, comportamentos e atitudes vinculadas a aspectos como os ambientes, os recursos, os equipamentos e relacionamentos com equipe técnica, as quais contribuem para inserir precocemente o aluno em atividades didáticas relevantes para a sua futura vida profissional (Cne/Ces, 2013; Art. 2º IV).

- Os trabalhos realizados pelos alunos, de análise de diferentes programas jornalísticos para verificação e discussão crítica das maneiras como a expressividade é trabalhada pelos apresentadores, comentaristas, repórteres e entrevistados contribui para as possibilidades de *avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas* (Cne/Ces, 2013 - Art.5º – III).
- Finalizando, ainda que os modelos tradicionais de apresentação continuem ocorrendo em muitos telejornais, é preciso apontar a necessidade de novos estudos acerca das condições de apresentação e de expressividade dos profissionais de comunicação frente às novas mídias, a fim de fundamentar a discussão sobre os modelos existentes e subsidiar os ajustes necessários para uma formação que acompanhe as demandas da comunicação. Em conformidade com as Diretrizes Curriculares de Jornalismo (Cne/Ces, 2013 - Art.2º - V) entendemos que a disciplina contribui para preparar profissionais para atuar num contexto de mutação tecnológica constante para exercer o domínio das técnicas e ferramentas contemporâneas.

Considerações finais

O estudo retrospectivo, descritivo e analítico das práticas educacionais da disciplina Laboratório de Voz e Expressividade, no currículo de um curso de Jornalismo, possibilitou dar destaque para a expressividade como qualificador do profissional jornalista da atualidade, bem como um elemento que contribui para a profissionalidade. As contribuições da Fonoaudiologia no contexto da formação inicial de jornalistas foram evidenciadas e apontados alguns caminhos possíveis para as práticas educacionais com a expressividade, a saúde e a qualidade de vida dos jornalistas. Outros estudos sobre experiências similares são importantes para incentivar a inserção de disciplinas que abram espaços, nos currículos de formação de jornalistas, para a discussão da

expressividade e a ampliação do espectro comunicativo/expressivo dos futuros profissionais, bem como para a formação de uma cultura voltada para o cuidado no trabalho em Comunicação.

Referências

Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (ABRAJI). **CPJ coloca Brasil, Paraguai e México em lista de países mais letais para jornalistas em 2014**. Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo, 2015 [acesso em 10/03/2017]. Disponível em:

<http://www.abraji.org.br/?id=90&id_noticia=2952>. Acesso em: 22 out. 2017.

AQUINO, Agda Patrícia. Moda e telejornalismo: o papel do figurino na construção da imagem de credibilidade do jornalista de televisão.

Temática v.7, n.3, pp 1-82, março, 2011.

AZEVEDO, Luciana Lemos; MORTIMER, Eduardo. **Voz e gestos: expressividade do professor universitário**. In: PARENTE, Claudia Mota; VALLE, Luiza Elena; MATTOS, Maria José Viana (orgs). **Formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas**. Porto Alegre: Penso; 2015. p.174-189.

BARBOSA, Naymme; CAVALCANTI, Elione Soraia; NEVES, Eliene Alves; CHAVES, Tania; COUTINHO, Francisco; MORTIMER, Eduardo. A expressividade do professor universitário como fator cognitivo no ensino-aprendizagem. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v 14, n. 1, pp 75-102, 2009.

CHAVES, Tania Afonso. **A expressividade do professor universitário em situação experimental e de interação em sala de aula**. Belo Horizonte Faculdade de Educação da UFMG, 2009. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/FAE-C-84ZP42/tese_para_impress_o__vers_o_final.pdf?sequence=1>. Acesso em 17 set. 2017.

BERNARDO, Cristiane Hengler; LEÃO, Inara Barbosa. Análise das matrizes curriculares dos cursos de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo no Brasil: um retrato da realidade nacional. **Rev. Bras. Ciências da Comunicação**. São Paulo, v.35, n.1, p. 253-274, jan./jun. 2012.

BOURDIEU, Piérre. **Sobre a Televisão**. Tradução: Maria Lúcia Machado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BOURDIEU, Piérre. **O poder simbólico**. Tradução: Fernando Tomaz. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

CEE. **Deliberação n. 111/2012 - Diretrizes Curriculares**

Complementares para a Formação de Docentes para a Educação Básica nos Cursos de Graduação de Pedagogia, Normal Superior e Licenciaturas. Conselho Estadual de Educação. DOE de 15/03/2012 pg 44 e 46.

CEE. **Deliberação n. 126/2014: Altera dispositivos da Deliberação 111/2012.** Conselho Estadual de Educação. DOE de 05/06/2014 – seção I pg 28.

CNE/CES. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Jornalismo.** Diário Oficial da União, Brasília, 1/10/2013, seção 1, p.26, 2013.

COTES, Claudia; KYRILLOS, Leny. Expressividade no telejornalismo: novas perspectivas. In: OLIVEIRA, Iara; ALMEIDA, Anna Alice; RAIZE, Thais; BEHLAU, Mara. (orgs). **Atuação fonoaudiológica em voz profissional.** São Paulo: GEN/Roca, pp. 75-97, 2011.

DORNELAS, Rodrigo; GIANNINI, Susana Pimentel; FERREIRA, Leslie. Campanha da Voz: uma iniciativa para cuidados em saúde. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v.26, n.3, pp 606-611, setembro, 2014.

FANTINI, Leila; FERREIRA, Leslie; TRENCH Maria Cecilia. O bem-estar vocal na formação de professores. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v23, n.2, pp 217-226, 2011.

FEIJÓ, Débora; KYRILLOS, Leny. (org) **Fonoaudiologia e Telejornalismo – baseado no III Encontro Nacional de Fonoaudiologia da Central Globo de Jornalismo.** Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

FENAJ. **Relatório da Fenaj aponta 129 casos de agressões. Federação Nacional dos Jornalistas.** Órgão Oficial do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo; 2015.

FERREIRA, Leslie. Expressividade: a trajetória da Fonoaudiologia brasileira. In: KYRILLOS, Leny. (org). **Expressividade: da teoria à prática.** Rio de Janeiro: Revinter. 2005; p. 1-14.

FERREIRA, Leslie; SERVILHA, Emilse Aparecida; MASSON, Maria Lúcia; REINALDI, Michelini. Políticas públicas e voz do professor: caracterização das leis brasileiras. **Rev. Soc. Bras. Fonoaudiologia**; v14, n.1, pp1-7, 2009.

FERREIRA, Leslie; DRAGONE, Maria Lúcia; GIANNINI, Susana; ZAMBON, Fabiana. Atuação fonoaudiológica com professores – da voz ocupacional à voz como recurso do trabalho docente. In: MARCHESAN, Irene; SILVA, Hilton; TOMÉ, Marileda. **Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia.** São Paulo: Gen/Roca, 2014. p.250-57.

FIGARO, Roseli. Atividade de comunicação e trabalho dos jornalistas. **Rev. Assoc. Nac. Programas de Pós-Graduação em Comunicação | E-compós**, Brasília, v. 16, n. 1, pp.1-20, 2013.

FISCHER, Frida Marina. Relevância dos fatores psicossociais do trabalho na saúde do trabalhador. **Rev. Saúde Pública**; v.46, n.3, pp:401-3, 2012.

GAMA, Ana Cristina; KYRILLOS, Leny; FEIJÓ, Débora (org) **Fonoaudiologia e Telejornalismo – Relatos do IV Encontro Nacional de Fonoaudiologia da Central Globo de Jornalismo**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

GOMES, Itania Maria Mota (org). **Gênero televisivo e modos de endereçamento no telejornalismo**. Salvador: EDUFBA, 2011.

KYRILLOS, Leny (org). **Fonoaudiologia e telejornalismo: relatos de experiências na Rede Globo de Televisão**. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

KYRILLOS, Leny (org). **Expressividade: da teoria à prática**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

KYRILLOS, Leny; COTES, Cláudia; FEIJÓ, Débora. **Voz e corpo na TV: a Fonoaudiologia a serviço da Comunicação**. São Paulo: Globo, 2003.

MOTA, Maria Renata. Políticas públicas de assistência à infância e as reconfigurações do cuidado/educação no contexto contemporâneo. **Cadernos de Educação**, v.55 (Dossiê), pp 77-93, 2016.

MEDITSCH, Eduardo. A formação para a praxis profissional do jornalista: uma experiência brasileira inspirada em Paulo Freire. *Comunicação e Sociedade*, v.5, p25-38, 2004.

PENTEADO, Regina Zanella; CHUN, Regina Yu Shon; SILVA, Reginalice Cera. Do Higienismo às ações promotoras de saúde: a trajetória em saúde vocal. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, 17(1): 9-17, abril, 2005.

PENTEADO, Regina Zanella; GASTALDELLO, Laiane Maria. Saúde e qualidade de vida de jornalistas: estudo de revisão. **Rev. Bras. Promoção da Saúde**, Fortaleza, v 29, n.2, pp 295-304, 2016.

PENTEADO, Regina Zanella; GASTALDELLO, Laiane Maria; SILVA Eliane Caires. Mudanças no telejornalismo esportivo e os efeitos na expressividade: estudo dos recursos vocais e não verbais dos apresentadores no programa Globo Esporte. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 26, n. 3, p 482-492, 2014-a.

PENTEADO, Regina Zanella; GASTALDELLO, Laiane Maria; SILVA Eliane Caires. Telejornalismo esportivo: cenas de apresentação e mudanças no programa Globo Esporte. **Impulso**, Piracicaba, v.24, n.61, p 47-62, 2014-b.

PENTEADO, Regina Zanella; GHIRARDI, Ana Carolina. Fonoaudiologia nas práticas educacionais de formação de jornalistas – estudo de revisão. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v.29, n. 3, p. 487-497, 2017.

SANCHEZ GONZALES, Hada; MENDEZ MUROS, Sandra. Figuras profissionais 2.0 em Jornalismo e mudança tecnológica-emocional no currículo universitário espanhol. **Rev. Bras. Ciências da Comunicação**, São Paulo, v.37, n.1, p. 133-154, Junho, 2014.

SILVA Eliane Caires; PENTEADO, Regina Zanella. Characteristics of innovations in television journalism and the expressiveness of the anchor. **Audiology Communication Research**. v.19, n. 1, pp:61-8, 2014.

VIEIRA, Jarbas Santos; GONCALVES, Vanessa Bugs; MARTINS, Maria de Fátima Duarte. Trabalho docente e saúde das professoras de educação infantil de Pelotas, Rio Grande do Sul. **Trabalho Educação Saúde**, Rio de Janeiro, v.14, n.2, pp. 559-574, agosto, 2016.

VIOLA, Isabel Cristina. **Expressividade, estilo e gesto vocal**. Lorena: Instituto Santa Teresa, 2008.

